

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

CAROLINA COSTA COELHO

**O RESGATE DA CULTURA AFRO- BRASILEIRA EM UMA ESCOLA
DE TEMPO INTEGRAL: PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA**

**Belo Horizonte
2010**

CAROLINA COSTA COELHO

**O RESGATE DA CULTURA AFRO- BRASILEIRA EM UMA ESCOLA
DE TEMPO INTEGRAL: PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em História da África e culturas Afro-Brasileiras, pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Elânia de Oliveira

Belo Horizonte

2010

CAROLINA COSTA COELHO

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Especialista em História da África e culturas Afro-Brasileiras, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Elânia de Oliveira

Aprovado em 11 de dezembro de 2010

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Elânia de Oliveira. Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG

Prof. Dr. José Raimundo Lisbôa da Costa – Faculdade de Educação da UFMG

AGRADECIMENTOS

Deus ,
por iluminar o meu caminho nessa contínua trajetória em busca de conhecimento, me dando forças
as cada vez que me sentia desanimada.

A minha orientadora Elânia de Oliveira,
pela compreensão, apoio e esclarecimentos tão necessários nos momentos de incertezas.

Aos amigos (e vizinhos)

Foram muitos dias ausente, muitos sorrisos e lágrimas.
E vocês me apoiaram sempre quando precisei.
Divido com vocês mais esta vitória.

A Kelly e Vanessa:
A vocês que souberam entender e respeitar meus limites.
Que me ouviram quando precisei.
Que enxugaram lágrimas e compartilharam gargalhadas.
Nada disso será esquecido.
Serei eternamente grata pela amizade verdadeira.
Meu muito obrigada.

Mamãe!
Obrigada por sempre estar ao meu lado em todos os momentos da minha vida. Seu amor
incondicional, me dá forças para vencer todos os obstáculos.
Dedico a você mais essa vitória.

Meu filho Wallace:
Obrigada compreensão, amor e apoio que me nortearam durante esta caminhada. Pelos momentos
de discussão, que me possibilitaram refletir e mudar o meu olhar. Wallace, esta conquista também é
sua. Te amo

RESUMO

O presente trabalho é a apresentação do plano de ação realizado junto às crianças da sala 06 da Escola Municipal Monteiro Lobato. O trabalho buscou, em parceria com as famílias das crianças, um resgate da contribuição afro- brasileira através da culinária e da literatura. Esse resgate proporcionou discussões acerca da identidade das crianças e do respeito às diferenças.

Palavras-chaves: Literatura, culinária afro-brasileira, diferenças e relações étnico- raciais.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. DESCREVENDO O CONTEXTO ESCOLAR.....	07
3. A TURMA	11
4 TRABALHO COM AS RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA MUNICIPAL MONTEIRO LOBATO.....	12
5.OBJETIVOS.....	14
6 METODOLOGIA.....	15
7. AVALIANDO O PLANO DE AÇÃO.....	26
8. REFERÊNCIAS.....	27
9. . ANEXOS.....	28

1. INTRODUÇÃO

A história sobre o negro é retratada em imagens, nos livros e aos longos dos anos como apenas um passado de escravidão e que nega a contribuição da cultura afro na construção social e cultural do nosso país.

De forma predominante o negro é transformado em estatísticas sociais desfavoráveis para aqueles que carregam a em sua pele a descendência afro brasileira. Se não bastasse a diminuição de ascensão para o negro brasileiro, o mesmo enfrenta no dia a dia a ideologia dão embranquecimento, com o racismo e com a discriminação.

Como educadora atuante em uma escola que acredita nas relações étnico raciais, que defende o papel da escola como mediadora para a superação da discriminação e do racismo na sociedade brasileira e que destaca a importância desse trabalho de respeito as diferenças desde na educação infantil. Proponho o trabalho com as relações étnico raciais, realizando um resgate da contribuição afro brasileira a partir da culinária e da literatura.

2. DESCRREVENDO O CONTEXTO ESCOLAR

2.1 A ESCOLA

A Escola Municipal Monteiro Lobato situa-se à Rua Santa Apolônia, 120, no bairro São Marcos. Iniciando as suas atividades no mês de março de 2005.

Segundo o Projeto Político Pedagógico da EMMML(2007)

Foi criada pelo Decreto Municipal nº 2.899/76, Autorização: Portaria nº 176/77 da Secretaria de Estado da Educação (Escola Municipal Presidente Humberto Castelo Branco).Após o fechamento e reforma do prédio por dois anos, recebeu a nova denominação pela lei nº 8.975/04, com publicação no Diário Oficial do Município de 29/11/2004, inaugurada em 12/03/05 como a 1ª Escola de Infância de Tempo Integral do Município.

a.

Após a reforma para a adequação do espaço físico, a EMMML organizou-se para o atendimento de crianças de 3 anos a 9 anos de idade. Atualmente, 260 crianças são atendidas, sendo 130 freqüentes na educação infantil e 130 no primeiro ciclo. Para o atendimento das crianças o quadro docente é composto por 21 educadoras e 21 professoras. Destacando-se que a totalidade das professoras possui curso superior e/ou pós-graduação. Do grupo de docentes da educação infantil, 5 professoras atuam em horário integral na escola e 17 em horário parcial.

Outra especificidade da EMMML são os ¹critérios para a entrada das crianças. Sendo 70% das vagas destinadas a crianças em situação de vulnerabilidade social e 30% destinadas ao sorteio.

Com relação ao espaço físico da escola, o mesmo merece destaque, pois propicia às crianças e aos docentes a possibilidade de exploração e aproveitamento do espaço físico para uma melhor atuação pedagógica.

A Escola Municipal Monteiro Lobato utiliza-se das instalações da antiga Escola Municipal Humberto Castelo Branco, inaugurada em 1976. O modelo da escola é denominado “SUDECAP Calhetão”, em função das telhas que foram utilizadas na sua cobertura e que era o modelo de construção padrão em meados dos anos 70. O terreno onde se localiza a escola é retangular, com uma área total de 8.000 m2, mas

1

2- Critérios de matrícula:

- 1 – Alunos irmãos de contemplados na vulnerabilidade social para 2006 que não foram atendidos.
- 2 – Caráter prioritário: crianças com deficiência, não ultrapassando 16% por turma.
- 3 – Caráter prioritário: crianças sob medida de proteção.
- 4 – Restante das vagas:
 - 4.1 – 70% vulnerabilidade social determinada pelo NIR (Núcleo Intersetorial Regional).
 - 4.2 – 10% sorteio entre os que moram num raio de 1 km da escola, no município de BH.
 - 4.3 – 20% sorteio público para todas as crianças não contempladas nos critérios acima.

o relevo é irregular, com variações no terreno. Por esse motivo, os quatro blocos da escola estão situados em níveis diferentes, num aclave que inicia-se próximo à entrada principal e termina na entrada da garagem. Além disso, existe um acentuado declive entre o nível da rua e as dependências da escola. Para se acessar, portanto, o pátio de entrada da escola a partir do portão, existe uma longa escadaria e uma rampa. A área total construída é de 1.655,52 m², distribuída em quatro blocos. O bloco 01 apresenta as dependências administrativas da escola: diretoria (14 m²), coordenação (13 m²), secretaria (24 m²), sala dos professores (33 m²), dois banheiros (masculino e feminino) para os professores e funcionários (11 m² cada um), biblioteca (20 m²), refeitório (114 m²), cozinha (50 m²), sala dos funcionários da cozinha (2 m²) e os depósitos de alimentos (20 m²). (Projeto Político Pedagógico da EMML p 33.2007)

2.2 DIMENSÃO INSTRUCIONAL/ PEDAGÓGICA

Construído pelo coletivo da escola e comunidade escolar no ano de 2007 o Projeto Político Pedagógico da EMML articula as suas ações entre o cuidar e o educar. Norteia-se por uma concepção de infância entendida não como um tempo para a formação da vida adulta, mas sim como um tempo para ser vivido. Segundo o PPP EMML (2007): “temos por princípio a proposta de continuidade do cuidar, do educar e do brincar, um trabalho que se inicia aos 3 anos e perdura até os 9 anos. Em nossa proposta, estas três dimensões do trabalho pedagógico não se opõem, completam-se”.

A partir dessa concepção o trabalho pedagógico estrutura-se a fim de atender a educação infantil e o primeiro ciclo. Destaca-se que os tempos das crianças estão divididos em agrupamentos definidos pelas idades, agrupamentos de livre interesse(oficina) horário intermediário (11:30 h às 13:00 h) e agrupamento flexível por nível de alfabetização, ocorrendo apenas no primeiro ciclo.

O currículo do primeiro ciclo e da educação infantil estão estruturados com base nas seguintes metodologias: Projetos, Unidade de trabalhos, Temas e Oficinas. Os conteúdos curriculares perpassam essas formas de trabalho. Sendo estes: alfabetização, matemática, meio ambiente, artes, artes educação, educação física, literatura, música e relações étnico-raciais.

A avaliação da aprendizagem das crianças ocorre de forma processual e formativa, durante esse processo o professor acompanha o aluno criando estratégias para uma melhor aprendizagem.

2.3 DIMENSÃO SOCIOPOLÍTICA/CULTURAL

A comunidade atendida pela escola é oriunda de diversos bairros, ou seja, não se centra apenas na comunidade do bairro São Marcos, onde ela está situada. Apesar desta variedade, a escola relaciona-se bem com as comunidades que atende, havendo uma participação expressiva das comunidades na gestão democrática.

3. A TURMA

A sala 06 constitui uma turma mista, composta por 15 meninos e 05 meninas, com faixa etária variando de 4 a 6 anos. Precisamente são 11 crianças de 4 anos a 5 anos e 9 crianças de 6 anos. Desse grupo 2 crianças estão na escola desde 2008, 7 crianças entraram na escola em outubro de 2009 e 11 crianças são novatas. Das crianças novatas, todas já estudavam antes de ingressarem na EMMML. São crianças alegres e participativas. Adoram explorar o espaço físico da escola, procurando bichos no bosque ou fazendo cabanas nas árvores. Demonstram um grande interesse por faz de conta, destacando o baú de fantasia e a contação de história, que fazem parte das atividades que desenvolvo com o grupo.

Um grande problema enfrentado na turma é a variação de idade nas crianças o que provoca conflitos e desentendimentos. Essa situação é contornada com o trabalho realizado tendo por organização “a rodinha”, que propicia o estímulo a uma maior colaboração entre as crianças. Em sua maioria trata-se de crianças afro-descendentes. Várias delas estão inseridas em algum projeto que tem por objetivo a valorização da cultura afro brasileira, destacando-se uma criança cuja família atua no Congado.

4 O TRABALHO COM AS RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA MUNICIPAL MONTEIRO LOBATO

Inaugurada em 2005, a EMML destaca dentro do seu currículo o trabalho com as relações étnico- raciais na educação infantil a partir da lei 10.639. A necessidade o trabalho com a questão racial é destacado dentro do PPP da EMML.

Segundo o Projeto Político Pedagógico da EMML (2007):

Por trata-se de uma escola da infância, tempo da socialização primária, onde a criança tem como maiores referências seus primeiros grupos sociais: a família e a escola, que objetivamente e subjetivamente se constituem como base para sua identidade, estamos convictos/as da necessidade deste projeto para a formação/educação de nossas crianças afinal, “Ninguém nasce odiando, aprende-se a odiar” (Nelson Mandela). Assim, objetivando igualdade, valorização e respeito à pessoa humana como sujeito de direitos, ao planejarmos as atividades consideramos as especificidades de cada faixa etária, sempre observando as características das crianças, seu interesse pelo lúdico e pelo simbólico, tempo de concentração e capacidade de leitura e/ou de compreensão.

Pautando-se pelos ideais de respeito à diferença e de valorização da cultura afro- brasileira a Escola \Municipal Monteiro Lobato busca atuar junto às crianças, aos professores e a comunidade com um trabalho de conscientização e valorização da história e contribuição do negro na construção deste país.

Outro documento que orienta a atuação com a cultura afro na educação infantil é a Resolução Nº 05 que institui as Diretrizes Curriculares para a educação Infantil. O documento institui: VII- a apropriação pelas crianças das contribuições histórico-culturais dos povos indígenas, afrodescendentes, asiáticos, europeus e de outros países da América histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação. IX - o reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação/

A partir dos documentos acima citados e do saber acerca da situação da história negra e do próprio negro no Brasil, é necessário que a escola assuma o seu papel de atuar e colaborar com a ruptura e superação de um racismo velado e com a discriminação.

A educação infantil não se deve furtar da sua responsabilidade em colocar a criança pequena em contato com o respeito à diferença e o multiculturalismo; devendo acima de tudo demonstrar à criança pequena um lado positivo do negro e da herança negra africana no Brasil .

Sabe-se que a discriminação começa na educação infantil e que a criança pequena não está livre de aprender sentimentos de discriminação e de racismo.

Segundo CAVALLEIRO (2003 p. 37)

“O entendimento da problemática étnica no cotidiano da educação infantil é condição sine qua non para se pensar um projeto novo de educação que possibilite o desenvolvimento e a inserção social dos futuros cidadãos da nação brasileira, desenvolvendo neles um pensamento menos comprometidos com a visão dicotômica de inferioridade/ superioridade dos grupos étnicos. A possibilidade das crianças receberem uma educação de fato igualitária desde os primeiros anos escolares, representa um dever dos profissionais da escola, pois as crianças dessa faixa etária ainda são desprovidas de autonomia para aceitar ou negar aprendizagem proporcionado pelo professor. e tornam -se vítimas indefesas dos preconceitos e dos estereótipos transmitidos pelos mediadores sociais, dentre os quais o professor. Promover uma educação para o entendimento das diferenças étnica, livre de preconceitos, representa uma possibilidade real da formação de um sujeito menos preconceituoso nas novas gerações(...)”.

A partir das idéias de Cavalleiro é emergencial a atuação da educação infantil com um trabalho que valorize a cultura negra e lute contra a discriminação.

A criança pequena aprende valores através da família e da escola. Assim a escola deve estar atenta e ofertar à criança uma participação em uma educação anti-racista e que valorize a cultura negra

Como educadora atuante na educação infantil, inserida em uma escola que está atenta em ofertar às crianças um saber que contempla também a cultura negra, livre de estereótipos e de discriminação, defendo um trabalho junto às crianças da sala 06 da Escola Municipal Monteiro Lobato, que permita às mesmas, através essencialmente da literatura, percorrerem o caminho de descoberta dessa cultura. Acredito que dessa forma as crianças poderão conhecer elementos da culinária afro-brasileira, o saber sobre o continente africano, permitindo assim um resgate cultural das manifestações afro- brasileiras e posteriormente criando um momento propício para a discussão acerca de identidade, racismo e discriminação.

4.OBJETIVOS

Neste trabalho, busca-se:

- Compreender a participação do povo africano na história do Brasil;
- Preparar alimentos que pertencem à culinária brasileira, mas que possuem heranças africanas;
- Ouvir história que trazem a África e os africanos como personagens centrais;
- Apreciar a estética afro- brasileira respeitando e valorizando as diferenças;
- Contribuir para a superação da discriminação e do racismo;
- Desmistificar os estereótipos em torno da figura e da estética das crianças negras e/ou não brancas através de discussão “em rodinha”.

5. METODOLOGIA

5.1 A REALIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

Comecei as atividades do plano de ação em fevereiro. Inicialmente enviei às famílias a autorização para que as crianças pudessem participar e ter o uso de suas imagens permitidas. Esse processo demorou uns 20 dias para o recebimento de todas as autorizações das crianças da sala.

5.1 Cronograma de desenvolvimento do plano de ação na turma 06.

MESES	ATIVIDADES
FEVEREIRO	Envio de autorização para a participação das crianças no projeto. Solicitação de envio das fotos das famílias para a confecção do mural de identidade
Março	Confecção do Mural de identidade. Leitura do livro O Amigo do Rei Confecção do Alfabeto Africano Confecção do mapa da África e do Brasil Confecção do barco
Abril	Trabalho com alfabeto africano Preparo do Doce Pê de Moleque
Maio	Leitura do Livro As panquecas de Mama Paya Preparo das panquecas.
Junho	Leitura da história Bruna e a Galinha de Angola Confecção da Galinha da Angola
Agosto	Leitura do livro as tranças de Bintou e Betina Realização de salão de beleza

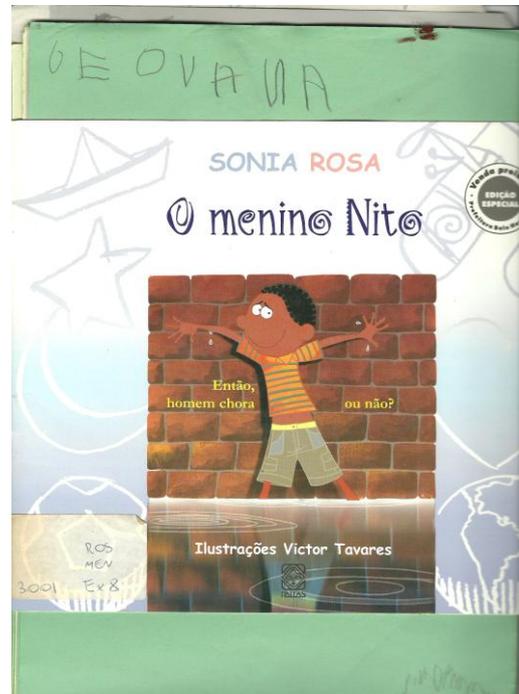
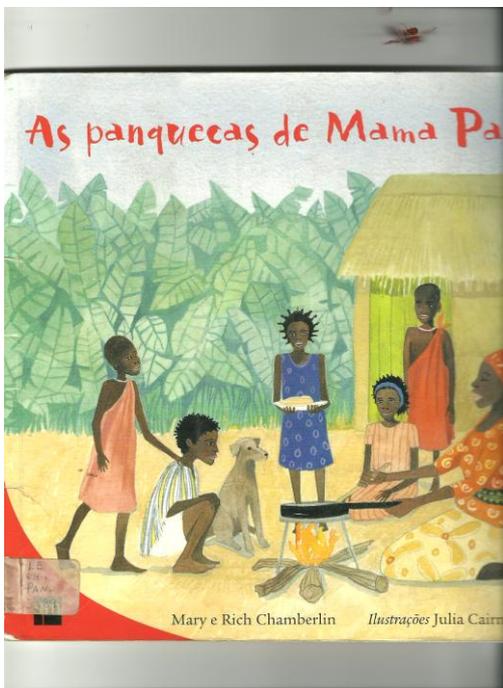
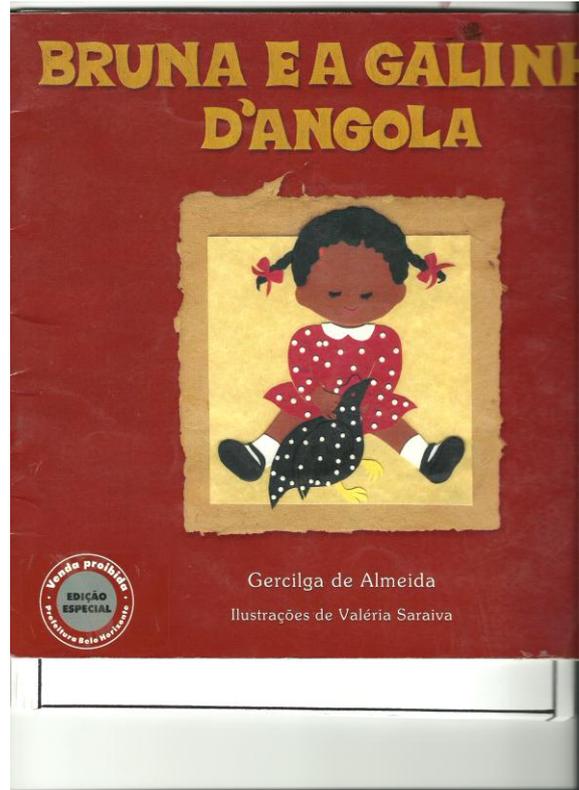
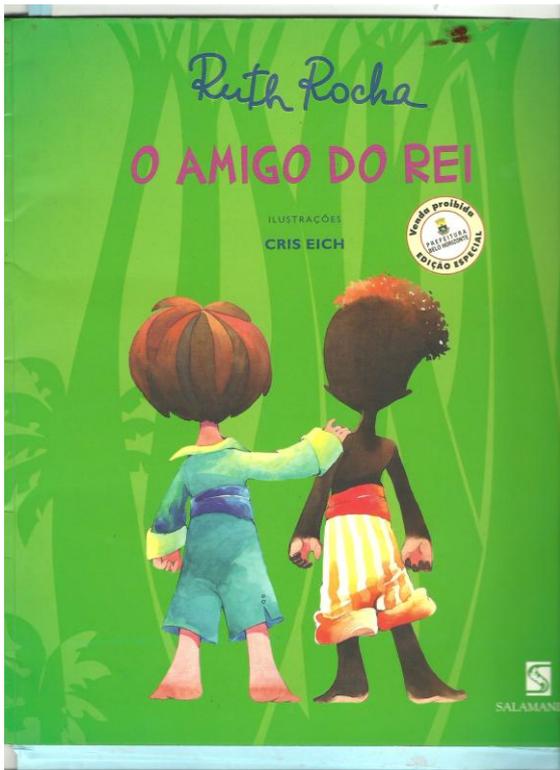


Fig. 01 capas dos livros trabalhados

Atividade 1- O Mural de Identidade

Para a realização da primeira atividade, solicitei às famílias que me enviassem também fotos das crianças com os seus parentes mais próximos. À medida que as fotos iam sendo enviadas pelas famílias, o “Mural de Identidade” ia sendo confeccionado com as crianças, até ficar totalmente pronto. O mural foi posicionado no fundo da sala próximo ao espelho da sala, onde as crianças poderiam se ver e olhar as fotos dos seus parentes.

A elaboração do “Mural de Identidade” tinha como principal objetivo no projeto o início das discussões acerca dos tons de pele dos brasileiros.

Depois de pronto, foi realizada a atividade proposta no dia 12 de fevereiro de 2010. Com as crianças próximas ao mural, eu perguntava a elas sobre os seus familiares, questionando sobre o tom de pele, tipo de cabelo e estatura. As crianças participavam animadas. Quando perguntadas se na família havia pessoas negras, as crianças se levantavam e mostravam nas fotos o parente que elas consideravam negros. A identificação consigo mesmas também ocorria, como aconteceu quando uma das crianças levantou-se e disse: “minha mãe é negra como eu.”

Após o momento de conversa sobre os parentes que estavam no mural de Identidade, expliquei para as crianças a razão de no Brasil haver tantos tons de pele e a existência da descendência africana.

Atividade 2- Contextualizando a vinda dos negros para o Brasil- “O amigo do Rei”

Continuando a seqüência às atividades propostas, fiz a leitura para as crianças do livro O Amigo Rei, de Ruth Rocha. O livro conta a história de duas crianças, que viveram no Brasil colônia. Uma criança se chamava Matias e era negra, a outra se chamava Ioiô e era branca. Matias e Ioiô nasceram no mesmo dia. Ioiô nasceu na Fazenda e Matias na senzala. Matias era escravo de Ioiô e seu sonho era ser rei um dia. As crianças eram muitas amigas e um dia fizeram uma arte. O pai de Ioiô deu uma surra nos dois. Ioiô chorou muito, mas Matias já era acostumado a apanhar. Devido a surra eles resolveram fugir. Chegaram pela mata a um quilombo e Matias foi coroado rei.

Durante a leitura da história, as crianças se mostravam atentas. Após a leitura falei para elas sobre a situação de escravidão vivida por Matias, que era negro. Expliquei a elas que há muito tempo atrás, após os Portugueses terem vindo para o Brasil, os negros africanos foram trazidos para cá através de navios negreiros, tendo sido capturados na África e trazidos

para trabalhar como escravos no Brasil. Expliquei às crianças que era uma viagem que causava muito sofrimento aos negros africanos devido à longa distância e pela falta de condições adequadas para eles. Retirados de suas terras, onde eram livres e tinham seus costumes, eram trazidos para o Brasil para serem tratados como escravos e não tinham direito a receber nada, somente a produzir riquezas.

Ao escutar isso, uma das crianças da sala 06 disse: “ Navio não é para tristeza e sim para fazer as pessoas felizes, ”

A partir das falas da criança coloquei para a turma que iríamos construir um barco que produzisse alegrias.

A EMMML possui uma área verde muito ampla. E uma das suas árvores libera uma semente em forma de barco. Sugerí às crianças a confecção de um barco que apenas traz alegrias e que não produz tristeza. Uma forma de trabalhar com elas um outro sentimento para além da tristeza expressa na narrativa da vinda dos negros para o Brasil, como destacado pela criança anteriormente.



Fig. 2 Confecção do barco pelas crianças: O barco para trazer alegrias.



Fig. 3 Crianças brincam com os barcos: O fim do tráfico negreiro.

Atividade 3- Confeccionando o mapa da África

A terceira atividade realizada com a turma foi o “Mapa da África”. Com a participação da turma, confeccionamos os mapas da África e do Brasil. Durante a atividade, as crianças se envolveram e se mostravam animadas.

Para a realização da atividade, levei para a sala o mapa do Brasil e da África recortados em partes grandes e a proposta feita às crianças era que as mesmas deveriam montar as partes formando os respectivos mapas. Mostrei às crianças os dois mapas inteiros e elas disseram que eles pareciam entre si. Após a montagem dos mapas, as crianças coloriram os mesmos e os colocaram expostos na sala. Esta atividade permitiu abordar junto às crianças a relação cultural e social que existe entre a África e o Brasil, destacando os elementos que constituem aquele continente e o nosso país.

Atividade 4- Construção do alfabeto africano

A quarta atividade foi a confecção junto com as crianças da sala 06 de um alfabeto africano. No mês de março comecei a confecção do alfabeto com as crianças. Expliquei a elas que a cada ano ao se montar o alfabeto, a professora utiliza palavras do português para identificar as letras do alfabeto. Expliquei às crianças que neste ano usaríamos palavras do português, mas que representariam elementos da cultura afro-brasileira. No quadro fui registrando, com a ajuda das crianças, letra por letra do alfabeto e a qual palavra remetiam na cultura afro-brasileira. Durante essa atividade as crianças falavam várias palavras, demonstrando que o projeto realizado já produziam saberes.



Fig. 4 Alfabeto africano.



Fig. 5 M de Matheus-Moçambique.

Atividade 5- Produzindo receitas: a presença africana na cultura brasileira

Na seqüência das atividades, foi preparado junto com as crianças o doce pé- de- moleque. Esse doce representa o uso do açúcar, alimento de luxo da culinária brasileira, mas que era preparado pelas escravas levando em seu preparo a influência africana. Sendo assim, o pé- de- moleque é um digno representante da cultura afro-brasileira. Durante a preparação as crianças se mostraram eufóricas. A execução da receita e o preparo aconteceram do doce ocorreu na biblioteca. Aproveitei o momento para contar a história do pé- de- moleque que era vendido pelas escravas de ganho.

Receita

- 2 kg de amendoim cru
- 1 rapadura



Fig.6 Preparo do pé de moleque na biblioteca das crianças.



Fig. 7 As crianças adoraram o doce.

Atividade 6- Lendo e contando histórias: a presença africana na culinária brasileira

No mês de maio abril foi realizada a contação do livro “As Panquecas de mama Pany”, de Mary e Rich Chamberlkin. O livro conta a história de Mama Panya, que juntamente com o seu filho Adika, vai ao mercado comprar ingredientes para fazer panquecas. O livro é um passeio pela cultura africana, especialmente pelo Quênia, que tem como capital Nairobi. O livro permite conhecer a presença de alimentos da cultura brasileira oriundos da África, tais como a banana, a pimenta, a farinha e a panqueca.

A leitura do Livro permitiu abordar com as crianças sobre a cultura do Quênia e os alimentos que estão presentes no Brasil e na África. As crianças ficavam surpresas “e uma delas disse” lá se come banana também”?

Convidei as crianças para prepararmos as panquecas de Mama Panya. Convidei, também, a senhora Ludmila, mãe do aluno David, para realizar o preparo do alimento. Esta parte da atividade aconteceu na cozinha da escola onde foram preparadas as panquecas para as crianças. A participação mais efetiva das crianças ocorreu na hora do preparo do recheio, quando cada uma delas pode escolher, a seu gosto, como queria que fosse a sua panqueca.

Receita

Massa

- 1 e ½ xícara (chá) de farinha de trigo
- 1 xícara (chá) de leite
- 2 ovos
- 4 colheres (sopa) de óleo
- Sal a gosto

Recheio:

- 300 g de carne moída
- 2 colheres (sopa) de cebola picadinha ou ralada
- ½ tomate cortado em cubos
- ½ lata de extrato de tomate
- 1 caixinha de creme de leite
- Sal a gosto
- 400g de mussarela fatiado
- Queijo ralado a gosto

Permitir o contato da criança com um elemento extraído da cultura africana é, de certo modo, colocar as crianças em contato com a própria cultura brasileira.



Fig. 8 Preparo da panqueca pela mãe do aluno David na cantina da escola.



Fig. 9 Organização das panquecas para serem servidas pela professora e pela mãe aos aluno.



Fig.10 As crianças saboreando as panquecas.



Fig. 11 Mais panquecas.

Atividade 7- Lendo e contando histórias: A galinha da Angola

Prosseguindo o projeto, no mês de junho foi realizado junto às crianças a leitura do livro Bruna e a galinha de Angola, de Gercilda de Almeida. O livro conta a história de Bruna, uma menina que se sentia sozinha por falta de amizade. Bruna adorava ir à casa de sua avó para ouvir história de sua terra natal. Sua avó contava a história de uma menina, Osun. Ela era uma menina africana que também se sentia sozinha e que só se sentiu feliz quando ganhou um Conquém (galinha de Angola). Bruna ganhou de sua avó uma galinha de Angola e muitos amigos. A galinha era muito esperta e ciscou até achar o baú antigo de sua avó, que estava cheio de lembranças africanas.

Durante a leitura, as crianças estavam atentas e participativas. A leitura permitiu a discussão sobre elementos da cultura africana. Como uma das formas de participação das crianças, foi realizada com elas a confecção da galinha da Angola.

Atividade 8- Lendo e contando histórias 3- O salão de beleza

No mês de agosto foram trabalhados junto às crianças os livros “As tranças de Bintou”, de Silviane A Diouf, e “Betina”, de Nilma Lino Gomes. As duas obras trazem elementos da estética: o cabelo. Tranças de Bintou e Betina abordam o cabelo crespo como sendo belos.

Foi realizado “o salão de beleza” com as crianças. Elas puderam enfeitar os cabelos com miçangas e fizeram birotos e tranças. As crianças se mostraram muito participativas e a todo o tempo iam ao espelho.

A contação dessas duas histórias para as crianças da sala 06 permitiu abordar a questão do cabelo. Tratado na mídia como ruim e feio, o cabelo crespo, que é um forte traço da identidade africana, remete a pessoa negra a uma postura de inferioridade, sendo considerado belo e desejável o cabelo liso das pessoas brancas, o chamado “cabelo bom”.

Segundo SILVA (2003):

È natural a rejeição a algo considerado ruim. A rejeição aos cabelos crespos por muitas crianças e adultos negros é resultado da atribuição ruim que lhe é imposta pelo estereotipo Os cabelos negros das crianças são identificados como “ruim” primeiros pelas mães, que aprenderam a

ver os cabelos lisos e ondulados representados como bons e depois pela própria criança, que na escola sofre com os coleguinhas que põem mais variados apelidos no seus cabelos crespos(...).

Através desses livros foram discutidos com as crianças os aspectos referentes ao tom de pele das pessoas, o respeito às diferenças. Destacou-se, ainda, que todas as pessoas, independentemente do tom de pele, podem ser ou ter qualquer profissão no nosso país.

7. AVALIANDO O PLANO DE AÇÃO

Após todas as atividades realizadas, posso concluir que a realização do plano de ação conseguiu atingir os seus objetivos propostos.

As ações desenvolvidas colocou as crianças da sala 06 em contato com a literatura afro-brasileira, demonstrou a participação do povo africano na construção física e social do Brasil, colocou o negro em um lugar de destaque e permitiu discussões acerca da valorização da estética afro brasileira e do respeito as diferenças.

Como educadora de crianças pequenas acredito ser na educação infantil, primeira etapa da educação básica, o momento crucial para que a criança esteja inserida em um projeto educativo que tenha como objetivo propiciar que as crianças possam crescer livre de racismo e discriminação.

Ressalto que a realização deste plano de ação na Escola Municipal Monteiro Lobato é uma das variadas ações pedagógicas que tem como objetivo a valorização do negro na cultura e história brasileiras.

8. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. Brasil. Ministério da Educação Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Negra Afro-Brasileira Africana. Brasília: 2003 p.
2. Brasil. Estatuto da Criança e do Adolescente. Secretaria Especial dos Direitos Humanos: Ministério da Educação. Brasília: MEC.2005.. 77p
3. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 . Brasília,2006. 5 p
4. Cavalleiro, Eliana. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. – 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003. 106 p
5. FRANÇA, Júnia Lessa. Manual para normatização de publicações técnico científicas. Júnia Lessa França. Ana Cristina de Vasconcelos. colaboração: Maria Helena de Andrade Magalhães, Stella ramos Borges – 8 ed. Belo Horizonte: UFMG,2007. 255 p
6. Gomes, Nilma Lino. Betina. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009. 24p.
7. Silva, Ana Célia Descobrimo a discriminação do negro o livro didático.-1ed.Salvador: EDUFBA,2001. 94 p.

9 ANEXOS

APÊNDICE A. Autorização para uso da Imagem das crianças da sala 06

 **Universidade Federal de Minas Gerais**
Faculdade de Educação
Pós Graduação em Docência na Educação Básica

Belo Horizonte, 12 de março de 2010

Senhores pais

Solicitamos sua autorização para a participação de seu(s) filho(s) em projeto desenvolvido, nesta escola, pelo(a) professor(a):

Carolina Costa Coelho

como trabalho exigido por seu curso de Pós-graduação na Faculdade de Educação da UFMG, em convênio com a Secretaria Municipal de Educação.

Esclarecemos que este trabalho será orientado por professores da UFMG e que seu objetivo é o desenvolvimento de propostas pedagógicas que possam enriquecer a aprendizagem dos alunos e o ensino dos professores.

Solicitamos também sua autorização para que as atividades escolares que envolverão seu(s) filho(s) possam ser fotografadas ou filmadas, para uso exclusivo nos relatos dos professores.

Atenciosamente,


Profa. Maria das Graças de Castro Bregunci,
Coordenadora do curso de Pós-Graduação em Docência na Educação Básica-UFMG

De acordo: (assinatura/carimbo da escola) -

Isolange de Souza Damasceno

Assinatura dos pais ou responsáveis:

Nome(s) dos(as) filhos(as) Paulo Victor Almeida Ramos

Faculdade de Educação da UFMG
Av. Antônio Carlos 6627 - Sala 1669 - Pampulha - Belo Horizonte - MG - Cep: 31.270-901 - Fone: (031) 3409-5311
Fax: (031) 3409-5311 - faeeb@fae.ufmg.br / www.fae.ufmg.br/taeeb

Anexo c Atividade realizadas peças crianças do Livro Menino Nito



